

18 E 19 de Agosto de 2023

## Os Benefícios do Reino de Deus na Infância

Pr. Alessandro Morais Santos

### Texto Bíblico – Lucas 18:15-17

*<sup>15</sup> Traziam também as crianças a Jesus para que ele as abençoasse, mas os discípulos, ao verem isso, os repreendiam.*

*<sup>16</sup> Jesus, porém, chamando as crianças para junto de si, disse: — Deixem que os pequeninos venham a mim e não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus.*

*<sup>17</sup> Em verdade lhes digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.*

### Introdução

Ao observarmos o cenário atual em que vivemos, marcado por conflitos em todos os aspectos, principalmente em âmbito moral e espiritual, considerando também as inversões de valores morais e princípios bíblicos, as questões ideológicas que nos forcem a aceitação de um padrão extremamente distante daquilo que aprendemos, que cremos e que não somente professamos, mas também ensinamos, percebemos de forma clara a influência, a ação e as fortes investidas do maligno em toda a sociedade. Não nos restam dúvidas de que, conforme o Apóstolo João disse: "**...o mundo inteiro jaz no Maligno**" (1 João 5.19 – NAA)<sup>1</sup>. Diante disso, temos a consciência da forte influência que tudo isso provoca nas pessoas de todas as idades, e principalmente em nossas crianças, pois tudo isso faz parte do ambiente onde a maioria, com poucas exceções, passa o seu maior tempo.

---

<sup>1</sup> BÍBLIA. Nova Almeida Atualizada. (NAA) Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Não podemos falar sobre os benefícios do reino de Deus para os pequeninos e fecharmos os nossos olhos ou passarmos despercebidos diante do perigo dos malefícios do reino das trevas. Embora não seja a nossa proposta tratarmos deste importante assunto nesse momento, convém entendermos que estamos numa guerra espiritual em que o reino das trevas luta arditamente contra o reino da luz, conforme Paulo nos orienta em Efésios 6.12 – (NAA), onde lemos: **"Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais."** Nossas crianças têm sido um dos principais alvos do nosso inimigo, pois são alvos de ideologias que visam destruir princípios e valores cristãos. É a atuação do reino das trevas, e se faz necessário estarmos vigilantes, conforme Pedro nos adverte em 1 Pedro 5.8- (NAA): "Sejam sóbrios e vigilantes. O inimigo de vocês, o diabo, anda ao redor, como leão que ruge procurando alguém para devorar."

O nosso ânimo para seguirmos avante consiste em saber que Cristo nos resgatou, conforme Colossenses 1.13 (NAA), onde lemos: **"Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado,"** e a partir de agora somos geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Sendo assim, cabe a nós pais, professores e líderes sermos um instrumento de bênção com a finalidade de promover o Reino de Deus neste presente século e conduzirmos nossas crianças a Cristo, no objetivo de levá-las a desfrutar dos benefícios do Seu Reino, que é eterno.

## **I- O que é o Reino de Deus?**

O conceito do Reino de Deus abrange essencialmente o supremo controle, governo e autoridade do nosso Deus sobre tudo. Em Mateus 6.13b, lemos: **"Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém!"** Essa ideia do Reino de Deus permeia toda a Sagrada Escritura. Por essa razão, é importante perceber que essa expressão possui um significado amplo, cujo sentido deve ser interpretado considerando o contexto geral das Sagradas Escrituras. O reconhecimento da



soberania de Deus em Seu Reino é de fundamental importância para a nossa fé, expressando também a nossa total dependência do nosso Deus soberano. O Reino de Deus se estende sobre todas as coisas, sendo universalmente soberano sobre nações, humanidade, anjos, cristãos individualmente e a Igreja. Conforme apresentado por Jesus Cristo, o reino de Deus está inseparavelmente ligado à Sua obra redentora e não tem origem ou conservação no mundo. É um estado de imensuráveis bem-aventuranças, não limitado ao tempo e espaço. É o divino plano de Deus em ação, operando em favor daqueles que herdarão a vida eterna.

Mediante a infinita graça de Deus e a morte expiatória de Cristo no Calvário, todos temos acesso e liberdade para desfrutar das bênçãos desse reino, inclusive as crianças.

## **II – Conduzindo as crianças ao Reino de Deus.**

Jamais as crianças irão desfrutar das bênçãos do Reino de Deus, se não houver quem as conduza. É de responsabilidade, dos pais, professores e da igreja conduzi-las a Cristo. Estamos de fato levando nossas crianças a Cristo? A forma com que as tratamos e a importância que damos as nossas crianças revelam se estamos de fato promovendo o Reino de Deus a elas ou não.

O fato de a Bíblia mencionar a respeito das crianças mostra que o assunto é importante, do contrário, não seria mencionado. E se é importante para Deus, pois está na sua Palavra, também deve ser importante para nós. Precisamos enxergá-las como Ele as vê. Levar as crianças a Cristo é a coisa mais importante que podemos fazer por elas.

As crianças eram levadas a Jesus conforme Lc.18.15, inclusive as criancinhas, nos informa Lucas. Presumivelmente, eram levadas por seus pais ou outros parentes íntimos, talvez até mesmo crianças maiores. Os pais ou mesmo parentes reconheceram a necessidade de levar as crianças a Cristo. Eles não as consideraram insignificantes nem acharam que elas pudessem ficar longe de Cristo. Esses pais olharam para seus filhos como bênção, e não como fardo; como herança de Deus, e não como um problema. Pais e professores têm o papel de levar as crianças a Cristo por meio do ensino, do bom exemplo no caminho da verdade. Ao conduzi-las a Cristo,



também estaremos ensinando-as a amar a Deus. Tais responsabilidades começam em casa e se estendem até a igreja.

### **III- Eliminando barreiras para que as crianças sejam abençoadas por Cristo.**

Cabe a nós, pais, professores e igreja sermos facilitadores, e não obstáculos, para as crianças se achegarem a Cristo. Ao invés de estar muito ocupado para as crianças, Jesus as chamou e quis que viessem até Ele. Ninguém deveria ser impedido de vir até Jesus, inclusive as crianças. Todas são importantes para Aquele que entregou sua vida por nós na cruz. Milhares de "pequeninos" são proibidos ou impedidos de vir a Jesus por causa de barreiras adultas deliberadas ou inconscientes. Os discípulos de Cristo mais uma vez demonstram dureza de coração e falta de visão ao tentar impedir de as crianças chegarem a Cristo. Em vez de serem facilitadores, tornaram-se obstáculos para as crianças irem a Cristo. Eles não achavam que as crianças fossem importantes, mesmo depois de Jesus ter ensinado claramente sobre isso (LC 9.46-48).

Jesus é enfático ao dizer: ***“Deixem que os pequeninos venham a mim e não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus.”*** É como se Jesus mandasse abrir o caminho de acesso a ele para que as crianças pudessem se aproximar dele. O evangelista Marcos vai mais longe em seu registro e diz que Jesus ficou indignado com a atitude dos discípulos (Mc 10.14). Creio que o sentimento de Jesus é o mesmo quando barreiras impostas por adultos dificultam o acesso dos pequeninos a Cristo.

### **IV – Promovendo o Reino de Deus no Lar.**

Em Deuteronômio 6:5-7 Lemos: **“Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força. Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se.”**

Em Provérbios 22:6 Lemos: - **“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.”** Lemos também em Efésios 6:4 –



**NVT <sup>2</sup>– “Pais, não tratem seus filhos de modo a irritá-los; antes, eduquem-nos com a disciplina e a instrução que vêm do Senhor. ”**

Os pais também promovem o reino de Deus no lar quando são bons exemplos de fé a seus filhos. A exemplo disto vemos a mãe e a avó de Paulo. Em II Timóteo 1:5 (NAA) Paulo diz ao Jovem Timóteo: **"Trago à lembrança a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti."**

Paulo é testemunha de que Timóteo recebeu uma boa educação cristã quando ainda criança conforme II Timóteo 3:14-15 (NAA):

**"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus."**

**V – Igreja: Um lugar onde o Reino de Deus nos conduz ao aprendizado e crescimento contínuo.**

Cabe a igreja também oferecer condições e atividades que promovam o crescimento espiritual das crianças, ensinando-lhes a Palavra de Deus. A abordagem amorosa de Jesus às crianças mostra que o discipulado e o relacionamento com Deus devem começar desde cedo na vida das crianças.

Nenhuma igreja pode ser considerada saudável se não acolhe bem as crianças. Jesus, o Senhor da igreja, encontrou tempo para dedicar-se às crianças. Ele demonstrou que o cuidado com as crianças é um ministério de grande valor.

Vejamos a recomendação de Jesus em Mateus 28:20 (ARC) **“ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!<sup>3</sup> ”**

Este ensino é um processo contínuo. Neste versículo, Jesus instrui seus discípulos a

---

<sup>2</sup> BÍBLIA. Nova Versão Transformadora (NVT). Editora Mundo Cristão, 2016.

<sup>3</sup> BÍBLIA. Almeida Revista e Corrigida (ARC). Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.



ensinar aos outros tudo o que Ele lhes havia ordenado. Como sabemos, há muito a ser ensinado sobre tudo o que Jesus quer que guardemos.

Nesse contexto, o sentido de o verbo "guardar" implica em mais do que simplesmente memorizar ou reter informações. Envolve também a ideia de colocar em prática, obedecer e viver de acordo com os ensinamentos e mandamentos de Jesus.

Portanto, o sentido do verbo "guardar" em Mateus 28:20 é que não apenas devemos aprender ou conhecer os ensinamentos de Jesus, mas também devemos aplicá-los em nossa vida diária, obedecendo e vivendo de acordo com eles. É um chamado à ação prática e à conformidade com a vontade de Jesus em todas as áreas de nossas vidas. Cabe a nós proporcionarmos tudo isso às nossas crianças.

Samuel é um grande exemplo de quem cresceu na casa do Senhor. No livro de I Samuel 2:18 e 26 NVI<sup>4</sup>. Lemos: **“Samuel, porém, embora ainda fosse apenas um menino, servia ao Senhor. Ele usava uma veste de linho semelhante à do sacerdote. Enquanto isso, o menino Samuel crescia e era cada vez mais estimado pelo Senhor e pelo povo.”**

Independente do péssimo exemplo que eram os filhos de Eli, Samuel é um exemplo de quem desde cedo está firmado em Deus e não se deixa levar pelas más influências, pelo contrário, Samuel crescia em todos os aspectos e seu bom testemunho era observado por todos e aprovado por Deus.

A casa de Deus é lugar de crescimento espiritual a todos, desde o menor ao maior e por toda a existência. Em Salmos 92:12,15 lemos:

**“O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Os que estão plantados na Casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes, para anunciarem que o Senhor é reto; ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.”**

A palmeira, além de possuir grande utilidade para as pessoas, é difícil de ser arrancada devido às suas fortes raízes e resistência a ventos e tempestades. Suas raízes estendem-se profundamente em busca de água, conferindo-lhe robustez. Ela dobra-se diante de ventos intensos, mas não quebra, voltando à sua posição e

---

<sup>4</sup> BÍBLIA. Nova Versão Internacional (NVI). Editora Vida, 2000.



fortalecendo-se após a tempestade. Enquanto outras árvores sucumbem a ventos de 50 km/h, a palmeira sobrevive a ventos de até 150 km/h. Assim como a palmeira, o justo enfrenta desafios sem quebrar, pois, a tempestade não tem poder para destruir sua vida. O inimigo não é capaz de quebrá-lo, e os problemas não são suficientemente fortes para vencê-lo. A analogia da palmeira ilustra a resiliência do justo diante das adversidades, mantendo-se firme e fortalecido.

O Justo confia no Senhor, não se abala, e sua raiz não é removida, pois está firmada em Deus. Em Salmo 112:6, lemos - "**Pois não será abalado para sempre; o justo ficará em memória eterna.**" Em Salmo 55:22, lemos - "**Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado.**" Em Provérbios 12:3, lemos: "**O homem não se estabelece pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.**"

O cedro no Líbano, com sua majestade e durabilidade, representa a força e a nobreza do justo. Assim como o cedro possui raízes profundas e cresce de forma sólida, o justo deve buscar um crescimento espiritual constante e alicerçado em fundamentos sólidos, como a fé e a sabedoria divina.

Em Jeremias 17:7-8 lemos: "**Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se afadiga, nem deixa de dar fruto.**"

A metáfora de ser "plantado na Casa do Senhor" realça a importância de estabelecer uma comunhão profunda e íntima com Deus. Aqueles que buscam a presença e a orientação de Deus em suas vidas serão capazes de florescer espiritualmente nos átrios do Senhor, vivenciando uma profunda e gloriosa intimidade com Ele. Estar "plantado na casa do Senhor" significa também perseverança em seu santuário e firmeza de propósito no que diz respeito a servir a Deus.

O Salmista também diz assim nos Salmos 27:4 "**Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.**"



Este Salmo oferece lições sobre estar e aprender na Casa do Senhor, incluindo a busca constante por Sua presença, a vontade de habitar na casa de Deus de maneira contínua, a ênfase na adoração à Sua beleza e majestade, e o reconhecimento da Casa do Senhor como um local de aprendizado espiritual sobre Deus e sua santa Palavra.

**A promessa de que os justos florescerão mesmo na velhice** nos lembra da continuidade do crescimento espiritual ao longo da vida. Da mesma forma que a palmeira e o cedro continuam a dar frutos e a crescer em vitalidade, os justos também continuarão a produzir boas obras e a enriquecer sua fé mesmo em fases mais avançadas da vida.

Assim como a palmeira e o cedro mencionados nos Salmos, nossas crianças podem ser comparadas a pequenas plantas plantadas no solo fértil da casa de Deus desde tenra idade, estando certas de que foram plantadas em boa terra. Desde cedo, suas raízes serão gradualmente aprofundadas na palavra de Deus, resultando em uma base sólida e em uma fé inabalável. A Casa de Deus é um lugar onde elas aprendem os fundamentos da fé cristã, expandindo cada vez mais suas raízes espirituais que as sustentarão ao longo da vida.

Tal como a palmeira se curva diante dos ventos fortes, mas não quebra, as crianças na Casa de Deus aprendem desde cedo a enfrentar os desafios da vida com resiliência. Elas entenderão que, mesmo diante das adversidades, sua fé e confiança em Deus as ajudarão a se manter firmes.

A promessa de que os justos florescerão mesmo na velhice é um lembrete de que o crescimento espiritual é um processo constante. Da mesma forma, as crianças que crescem na Casa de Deus podem compreender que o desenvolvimento espiritual não se limita a fases específicas da vida, mas é um processo que perdura ao longo de toda a jornada, até a volta de Cristo.

Da mesma maneira que o Salmista expressou o desejo de habitar na Casa do Senhor, devemos despertar nas nossas crianças o anseio de estar na casa de Deus, desfrutando de Sua presença desde cedo. Isso as levará a aprender a valorizar a comunhão com Deus e seus irmãos, adorar a Deus e buscar conhecimento em Sua casa continuamente.





## Conclusão

Assim como Jesus enfatizou que o Reino de Deus pertence aos pequeninos, é importante reconhecer que ao investirmos em seu crescimento espiritual, estamos plantando sementes que florescerão em uma vida repleta de bênçãos, perseverança e fé genuína em Deus. A colaboração entre pais, professores e a igreja é fundamental para conduzir as crianças ao conhecimento e à experiência do Reino de Deus. O ambiente familiar deve ser onde os princípios divinos são ensinados e vivenciados, para que as crianças cresçam como "árvores plantadas junto às águas" (Salmo 1:3), firmes em sua fé e resistentes aos desafios.

A igreja também desempenha um papel importante, proporcionando um ambiente de ensino, comunhão e crescimento espiritual. Assim como a casa do Senhor é comparada a solo fértil onde as crianças podem enraizar sua fé, a igreja é um lugar onde elas aprendem, crescem e florescem na fé. O exemplo de Samuel nos lembra que, desde tenra idade, é possível crescer na presença do Senhor e ser um instrumento de bênção para outros.

Portanto, conduzir as crianças ao Reino de Deus exige atenção, amor e cuidado. Ao oferecermos oportunidades para que se aproximem de Cristo, aprendam Sua Palavra e vivam de acordo com seus ensinamentos, construímos um alicerce sólido para suas vidas espirituais. Como seguidores de Jesus, devemos ser facilitadores, não obstáculos, para que as crianças se aproximem Dele e desfrutem das bênçãos eternas do Reino de Deus.

Que possamos sempre remover barreiras que impeçam as crianças de se achegarem a Cristo, oferecendo amor, atenção, ensino e exemplo que as conduzam ao caminho da verdade. Encerramos com as palavras do sábio Salomão: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando envelhecer, não se desviará dele." (Provérbios 22:6.)



## Referências Bibliográficas:

### Bíblia:

BÍBLIA. Almeida Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BÍBLIA. Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.

BÍBLIA. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016.

### Livros:

ANDRADE, Claudionor Correia de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

BRAND, Chad; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie; BOND, Steve; CLENDENEN, E. Ray; LATTA, Bill. **Dicionário Bíblico Ilustrado Vida**. São Paulo: Editora Vida, 2018.

EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHILDERS, Charles L. **O Comentário Bíblico Beacon**. Volume 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Lucas** Vol. 2. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LIVINGSTONE, Bruce B.; BARTON, Bruce. **Comentário Bíblico de Aplicação Pessoal**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2ª Impressão, 2003.

OLIVEIRA, Adiei Almeida de; AZEVEDO, Israel Belo de. **Comentário Bíblico Broadman**. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

PFEIFFER, Charles F; VAS, Howard F; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

